

LARA REBECA PINHEIRO CAMARA TERRA

**DESEMPENHO ACADÊMICO DE ALUNOS DE MEDICINA QUE USAM
PSICOATIVOS**

**ITAPERUNA
RIO DE JANEIRO – BRASIL
2023**

LARA REBECA PINHEIRO CAMARA TERRA

**DESEMPENHO ACADÊMICO DE ALUNOS DE MEDICINA QUE USAM
PSICOATIVOS**

Projeto de Pesquisa Científica
orientado pelo Prof. Dr. Sérgio
Gomes da Silva na Disciplina de
Trabalho de Conclusão do Curso de
Medicina do Centro Universitário
Redentor.

ITAPERUNA
RIO DE JANEIRO – BRASIL
2023

Título do projeto: Desempenho acadêmico de alunos de medicina que usam psicoativos.

Autores: Lara Rebeca P. C. Terra¹, Sergio Gomes da Silva^{1,2}.

Afiliações: (1) Centro Universitário Redentor, (2) Fundação Cristiano Varella.

Resumo

O uso de psicoativos é um problema de saúde pública que afeta estudantes universitários, podendo prejudicar a capacidade cognitiva, a memória, a atenção e a motivação, além de afetar as habilidades clínicas de futuros médicos. Assim, o presente estudo tem o objetivo de avaliar o desempenho acadêmico de estudantes de medicina que fazem uso de psicoativos. Diante disso, será avaliado o rendimento acadêmico de universitários do Centro Universitários Redentor (uma instituição privada em Itaperuna-RJ) que fazem o uso de psicoativos e os que não fazem o uso de psicoativos. A avaliação do uso de psicoativos ocorrerá por meio do questionário ASSIST. A importância desta avaliação é que o consumo dessas substâncias pode gerar efeitos negativos na saúde mental e física dos estudantes, além causar dependências e de afetar negativamente o desempenho acadêmico. Sendo assim, os resultados do presente estudo podem contribuir para o desenvolvimento de estratégias de intervenção, melhorando o rendimento acadêmico e profissional.

Palavras-chave: Psicoativos; Desempenho Acadêmico; Estudantes de Medicina; Consumo; Saúde Mental.

1. Introdução

O uso de psicoativos, como drogas recreativas e medicamentos prescritos, pode ter um impacto significativo no desempenho acadêmico dos alunos de medicina. Essas substâncias têm o potencial de afetar negativamente a capacidade cognitiva, a concentração, a memória, o raciocínio e a tomada de decisões dos estudantes. Além disso, o uso de psicoativos também pode levar a problemas de saúde mental, que por si só podem prejudicar o desempenho acadêmico (Amurrio, 2022).

Uma das principais formas pelas quais os psicoativos interferem no desempenho acadêmico é através dos efeitos negativos no funcionamento cognitivo. Estudos têm demonstrado que o uso de substâncias como álcool, maconha e estimulantes do tipo anfetamina pode prejudicar a memória de curto prazo, a atenção e o processamento de informações. Um estudo publicado no periódico *Pharmacology, Biochemistry, and Behavior* encontrou evidências de que o uso de maconha está associado a um desempenho acadêmico mais baixo em estudantes universitários, incluindo aqueles que estão cursando medicina (Rodrigues, 2011).

Além disso, o uso de psicoativos também pode levar a problemas de saúde mental, como ansiedade e depressão, que podem interferir no desempenho acadêmico dos alunos. O abuso de substâncias pode desencadear ou agravar esses problemas de saúde mental. Um estudo publicado no *Journal of Clinical Psychology* mostrou que o uso de álcool e drogas ilícitas está associado a uma maior prevalência de depressão e ansiedade em estudantes universitários. Essas condições podem prejudicar a motivação, o foco e a capacidade de lidar com o estresse, afetando assim o desempenho acadêmico (Rosa, 2019).

Outra questão importante é o risco de dependência. Algumas drogas, como os estimulantes utilizados para tratar o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), podem ser prescritas para estudantes de medicina que buscam melhorar o desempenho acadêmico. No entanto, o uso indevido desses medicamentos pode levar à dependência e a problemas de saúde física e mental. Um estudo publicado na revista *Addiction* mostrou que o uso indevido de estimulantes é mais comum entre estudantes universitários, particularmente aqueles em programas de saúde, como medicina (Santana et al., 2020).

É importante destacar que as consequências do uso de psicoativos no desempenho acadêmico dos alunos de medicina são variáveis e dependem de vários

fatores, incluindo a frequência e a quantidade de uso, a sensibilidade individual e a presença de outros fatores de risco, como problemas de saúde mental preexistentes (Rodrigues et al., 2023). No entanto, as evidências científicas sugerem que o uso de psicoativos, especialmente de forma abusiva, pode ter um impacto negativo no desempenho acadêmico dos alunos de medicina (Rocha et al., 2015).

Para enfrentar esse problema, é fundamental que as instituições de ensino médico implementem políticas educacionais e de prevenção que abordem o uso de psicoativos e ofereçam suporte para problemas de saúde mental.

2. Objetivos

2.1. Objetivo geral

Avaliar o desempenho acadêmico de alunos de medicina que usam psicoativos.

2.2. Objetivos específicos

- a) Avaliar, por meio do questionário ASSIST, o uso de substância psicoativas por graduandos de medicina (1º-8º períodos) do Centro Universitário Redentor (UniRedentor), uma instituição de ensino superior privada localizada em Itaperuna-RJ.
- b) Analisar quais substâncias são usadas pelos universitários, tais como álcool, maconha, crack e outras.
- c) Verificar o coeficiente de rendimento dos universitários para avaliar o desempenho acadêmico dos alunos que fazem e que não fazem uso de psicoativos.

3. Método

A pesquisa será realizada em acadêmicos medicina do UniRedentor (Itaperuna- RJ), no qual será aplicado o questionário ASSIT e verificado o coeficiente de rendimento.

3.1. Participantes

Cento e cinquenta alunos de medicina do UniRedentor participarão do estudo.

3.2. Critérios de inclusão

Serão incluídos no estudo universitários do UniRedentor, devidamente matriculados, maiores de 18 anos, e que estejam cursando do 1º ao 8º período do curso de Medicina e assinarem o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) para participar do estudo.

3.3. Critérios de exclusão

Serão excluídos do estudo os alunos que não preencherem completamente o questionário ASSIST.

3.4. Procedimentos

Os acadêmicos serão convidados a participarem do estudo e a preencherem o questionário ASSIST por meio de um link do Google forms, que será enviado no aplicativo WhatsApp e o aluno poderá responde-lo de forma online. O Teste de Triagem de Abuso de Substâncias (ASSIST) é uma ferramenta utilizada para identificar o uso de substâncias psicoativas em indivíduos (Tockus et al., 2008). O questionário consiste em uma autoavaliação, que questiona ao indivíduo o uso de álcool, tabaco, maconha, cocaína, estimulantes, sedativos, ansiolíticos e outras drogas. O questionário é composto por oito questões principais que abordam tanto a frequência quanto a quantidade do uso de cada substância (Tockus et al., 2008).

3.5. Análise estatística

Os procedimentos estatísticos serão conduzidos utilizando o software Exel, extraído do google forms. A análise dos dados será descritiva (frequência simples, percentual, média e desvio padrão) e inferencial, optando-se pelo teste do qui-quadrado para comparação entre os resultados do uso de psicoativos com os resultados do coeficiente de rendimento dos alunos. A diferença estatística considerará $p < 0,05$. Para o desenvolvimento dos gráficos será usado o Grand Pad Prisma 6.0.

4. Cronograma de execução

O cronograma de execução do projeto está apresentado abaixo na tabela 1.

Tabela 1. Cronograma de execução do estudo.

Etapas	Junho- Julho 2023	Agosto- Outubro 2023	Novembro 2023- Fevereiro 2024	Março- Abril 2024	Maió- Junho 2024	Até Março 2025
Aprovação do projeto no CEP	X					
Seleção das amostras		X	X			
Aplicação do questionário ASSIST por Google Forms		X	X	X	X	
Comparação dos achados respondidos no questionário			X	X	X	
Envio do relatório parcial			X			
Apresentação dos resultados parciais			X			
Envio do relatório de conclusão					X	
Apresentação do trabalho concluído					X	
Publicação do trabalho em eventos e revista científica					X	X

CEP = Comitê de Ética em Pesquisa.

5. Viabilidade financeira

O presente estudo não requer apoio financeiro para execução.

6. Relevância

A avaliação é extremamente relevante pois o uso de psicoativos pode interferir negativamente, diminuindo o desempenho acadêmico, prejudicando a capacidade de concentração, desencadeando problemas de saúde mental e causando dependência pelo uso frequente. Dentro os psicoativos que pode afetar o desenvolvimento estão o álcool, podendo levar a problemas de memória, falta de concentração e redução da capacidade cognitiva, a maconha, afetando a memória de curto prazo e a atenção, estimulantes, usados rotineiramente causa dependência, ansiedade, dificuldade de concentração sem medicamento e problemas de sono, cocaína, opioides e sedativos. O uso dessas substâncias como álcool, tabaco, drogas ilícitas, substâncias psicoativas, tem sido muito observada nos jovens que ingressam na universidade (Pope et al., 2001). Apensar do conhecimento sobre os efeitos colaterais das drogas, esse grupo consome proporções semelhantes a outros jovens de mesma idade que não tem esse tipo de conhecimento (Lemos et al., 2014).

7. Referências

AMURRIO, Reyes David Acsama. Uso de estimulantes cognitivos por estudantes de medicina. 2022. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

BATALLA, Albert et al. Structural and functional imaging studies in chronic cannabis users: a systematic review of adolescent and adult findings. **PloS one**, v. 8, n. 2, p. e55821, 2013.

BHUTANI, Mohit Kumar; BISHNOI, Mahendra; KULKARNI, Shrinivas K. Anti-depressant like effect of curcumin and its combination with piperine in unpredictable chronic stress-induced behavioral, biochemical and neurochemical changes. **Pharmacology Biochemistry and Behavior**, v. 92, n. 1, p. 39-43, 2009.

CREAN, Rebecca D.; CRANE, Natania A.; MASON, Barbara J.. An Evidence-Based Review of Acute and Long-Term Effects of Cannabis Use on Executive Cognitive Functions. **Journal Of Addiction Medicine**, [S.L.], v. 5, n. 1, p. 1-8, mar. 2011. Ovid Technologies (Wolters Kluwer Health).
<http://dx.doi.org/10.1097/adm.0b013e31820c23fa>

DAVIDSON, J. Andrew et al. Intralesional cytokine therapy in cancer: a pilot study of GM-CSF infusion in mesothelioma. **Journal of immunotherapy**, v. 21, n. 5, p. 389, 1998.

EAKIN, Hallie C.; LEMOS, Maria C.; NELSON, Donald R. Differentiating capacities as a means to sustainable climate change adaptation. **Global environmental change**, v. 27, p. 1-8, 2014

KOLLINS, Scott H. TDAH, transtornos por uso de substâncias e tratamento com psicoestimulantes: literatura atual e diretrizes de tratamento. **Jornal de distúrbios de atenção**, v. 12, n. 2, pág. 115-125, 2008.

LEMO, Kleuber Moreira; NEVES, Nedy Maria Branco Cerqueira; KUWANO, André Yoichi; TEDESQUI, Gustavo; BITENCOURT, Almir Galvão Vieira; NEVES, Flávia Branco Cerqueira Serra; GUIMARÃES, Andréia Nunes; REBELLO, Andrea; BACELLAR, Fernanda; LIMA, Mônica Motta. Uso de substâncias psicoativas entre estudantes de Medicina de Salvador (BA). **Archives Of Clinical Psychiatry (São Paulo)**, [S.L.], v. 34, n. 3, p. 118-124, 2007. FapUNIFESP (SciELO).
<http://dx.doi.org/10.1590/s0101-60832007000300003>.

LISHA, Nadra E.; SUSSMAN, Steve. Relationship of high school and college sports participation with alcohol, tobacco, and illicit drug use: A review. **Addictive behaviors**, v. 35, n. 5, p. 399-407, 2010.

MCCABE, Sean Esteban et al. Medical misuse of controlled medications among adolescents. **Archives of Pediatrics & Adolescent Medicine**, v. 165, n. 8, p. 729-735, 2011.

MOHR, David C.; COX, Darcy. Multiple sclerosis: empirical literature for the clinical health psychologist. **Journal of clinical psychology**, v. 57, n. 4, p. 479-499, 2001.

ROCHA, Glória Maria de Sousa et al. Estratégias do ministério da saúde para o enfrentamento do uso de drogas ilícitas. 2015. Tese de Doutorado.

RODRIGUES, Adriana et al. Saúde mental dos estudantes do ensino superior e o consumo de substâncias psicoativas: revisão integrativa da literatura. *Gestão e Desenvolvimento*, n. 31, p. 33-52, 2023.

RODRIGUES, Camila Luisi. Aspectos neuropsicológicos dos transtornos de ansiedade na infância e adolescência: um estudo comparativo entre as fases pré e pós-tratamento medicamentoso. 2011. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

ROSA, Wandre da. Estilos de vida noturna, saúde mental e uso de substâncias psicoativas entre universitários Sul-Brasileiros e Portugueses. 2019. Tese de Doutorado.

SANTANA, Luíza Côrtes et al. Consumo de estimulantes cerebrais por estudantes em instituições de ensino de Montes Claros/MG. *Revista brasileira de educação médica*, v. 44, 2020.

SILVA, João Victor Moraes; FERNANDES, Diana; NUNES, Jonatha Rospide; SILVA, Daiane Moraes. USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS EM ESTUDANTES DE MEDICINA NO BRASIL: uma revisão integrativa / use of psychoactive substances in medicine students in Brazil. **Brazilian Journal Of Development**, [S.L.], v. 6, n. 11, p. 93075-93083, 2020. *Brazilian Journal of Development*. <http://dx.doi.org/10.34117/bjdv6n11-642>.

SILVEIRA, Rodrigo da Rosa; LEJDERMAN, Betina; FERREIRA, Pedro Eugênio Mazzucchi Santana; ROCHA, Gibsi Maria Possapp da. Patterns of non-medical use of methylphenidate among 5th and 6th year students in a medical school in southern

Brazil. **Trends In Psychiatry And Psychotherapy**, [S.L.], v. 36, n. 2, p. 101-106, 11 jun. 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/2237-6089-2013-0065>.

SOLOWIJ, Nadia et al. A protocol for the delivery of cannabidiol (CBD) and combined CBD and Δ 9-tetrahydrocannabinol (THC) by vaporisation. **BMC Pharmacology and Toxicology**, v. 15, n. 1, p. 1-8, 2014.

TETER, Christian J. et al. Prevalence and motives for illicit use of prescription stimulants in an undergraduate student sample. **Journal of American college health**, v. 53, n. 6, p. 253-262, 2005.

TOCKUS, Deborah; GONÇALVES, Priscila Samaha. Detecção do uso de drogas de abuso por estudantes de medicina de uma universidade privada. **Jornal brasileiro de psiquiatria**, v. 57, p. 184-187, 2008.

WAGNER, Gabriela Arantes; ANDRADE, Arthur Guerra de. Uso de álcool, tabaco e outras drogas entre estudantes universitários brasileiros. **Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)**, v. 35, p. 48-54, 2008.